

Crise da democracia sob a perspectiva comunicacional: análise bibliométrica da influência da desinformação, da extrema direita e do populismo na era digital¹

Luiz Carlos do Carmo Fernandes²
Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO

Resumo

A pesquisa analisa a crise da democracia sob a perspectiva comunicacional, investigando a influência da desinformação, da extrema direita e do populismo na era digital por meio de uma bibliometria que identificou 277.407 artigos em bases nacionais e internacionais no período de 2020 a 2025. As principais descobertas incluem a crescente relevância do tema globalmente, a natureza multifacetada da crise da democracia e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para integrar conhecimentos de diversas áreas.

Palavras-chave: crise da democracia; extrema-direita; *fake news*; bibliometria.

Introdução

No mundo atual e, principalmente no meio acadêmico, é crescente relevância das pesquisas sobre a crise da democracia, a partir da ótica da comunicação, para se entender questões como a desinformação e o populismo na era digital. Castaldo (2018) já indicava, em 2018, que a crise da democracia era um tema central e mais preocupante do que as evidências empíricas sugeriam, especialmente com a ascensão de líderes populistas e a politização de fatores como etnia, religião, desigualdade e migração, enfraquecendo os incentivos à democracia.

Uma preocupação não apenas no cenário global, mas também no nacional, como apontam Machado e Stipp (2021). Os autores argumentam que a democracia brasileira enfrenta uma crise, ameaçada por um populismo de direita que antagoniza o povo e a elite, em uma disputa não apenas econômica, mas também ideológica e religiosa. O resultado é o enfraquecimento da estrutura de incentivos aos Estados no sentido de que permaneçam ou se tornem democráticos ou a diminuição do antídoto ao vírus autoritário (Castaldo, 2018).

Diante deste cenário, este estudo busca responder à seguinte questão: Como a produção acadêmica recente (2020-2025) tem abordado a complexa relação entre a crise da democracia e fenômenos comunicacionais como a desinformação, a extrema direita e o populismo na era digital? Para responder essa indagação, fez-se uma pesquisa

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desinformação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-doutorando e Doutor pelo PPGCOM-UFG; professor do curso de Publicidade e Propaganda da PUC-GO. E-mail: lucajor@gmail.com.

bibliométrica investigando o tema e suas implicações, delimitando um período de cinco anos de produção. A contribuição deste trabalho é oferecer um mapeamento bibliométrico sistemático e atualizado, que não apenas quantifica a produção científica neste campo, mas também, com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial (IA), identifica autores, instituições, tendências e lacunas, proporcionando uma base empírica sólida para futuras investigações e intervenções estratégicas.

Complementando a literatura existente, a bibliometria fornece dados empíricos sobre a dinâmica da pesquisa sobre a crise da democracia. A coleta de dados foi realizada nas bases Eric, Google Acadêmico, Portal de Periódicos Capes, Scielo, Scopus, Spell e Web of Science, compreendendo o período de 2020 a 2025. Foram utilizadas as seguintes combinações de palavras-chaves: crise da democracia AND³ comunicação política; extrema direita AND *fake news*; populismo AND desinformação.

Neste contexto, foram localizados 277.407 artigos, sendo 277.190 no Google Acadêmico; 153 na Scielo e 64 no Portal de Periódicos Capes. Não houve retorno de publicações nos demais portais – Eric, Scopus, Spell e Web of Science. No que diz respeito ao retorno por combinação de palavras-chave, do total de artigos localizados, 261.168 remetem à combinação das palavras-chaves crise da democracia e comunicação política; 10.724 à combinação extrema direita e *fake news*; 5.515 à combinação populismo e desinformação.

Entre os artigos localizados a partir da combinação crise da democracia e comunicação política, 6.014 estão em línguas estrangeiras, como inglês, francês, espanhol e alemão. Na combinação extrema direita e *fake news*, 9.599 artigos estão nas mesmas línguas estrangeiras; e, na terceira combinação, populismo e desinformação, 5.497 são artigos estrangeiros. Ao aplicar o filtro revisado por pares houve uma queda significativa no número de artigos: 1.306 sobre crise da democracia e comunicação política; 61 sobre extrema direita e *fake news*; 54 sobre populismo e desinformação. Ao verificar os artigos com dados abertos, os números diminuíram ainda mais: 20, 26 e 16, respectivamente.

Dentre o total de artigos revisados por pares, foram priorizando aqueles de acesso aberto. Selecionou-se para leitura completa e análise aprofundada 17 artigos que abordam o duo crise da democracia e comunicação política; 27 que abordam extrema direita e *fake news* e 15 que falam sobre populismo e desinformação; mesmo que alguns fossem de

³ Operador booleano, assim como OR e NOT, os quais devem ser usados em letras maiúsculas para buscas na internet usando a combinação de palavras-chaves.

acesso pago, devido à relevância de seus resumos. Mesmo assim, é possível afirmar que há uma compreensão aprofundada da questão a partir da leitura dos conteúdos selecionados.

Recorreu-se ainda ao uso de uma inteligência artificial (IA) visando aprofundar a pesquisa bibliométrica. Optou-se pela Elicit⁴, que permite localizar artigos relevantes, resumo de achados e extração de informações de bases científicas. Trata-se de uma base que apresenta resultados mais consistentes na literatura em inglês, mas que, assim como a maior parte das IAs, exige cadastro ou pagamento para se ter acesso livre a todos os recursos que dispõe.

No entanto, mesmo usando apenas os recursos disponíveis no acesso gratuito foi possível aprofundar a compreensão sobre a complexa interação entre a crise da democracia, o populismo e a desinformação. A análise automatizada retornou mais 15 artigos, os quais ressaltam a dualidade do populismo como sintoma e ameaça à democracia liberal, oferecendo novas perspectivas sobre as interconexões entre tecnocracia, ideais liberais e o crescimento de movimentos populistas na Europa e na América Latina.

A busca com uso da IA permitiu identificar o uso sistemático da desinformação por grupos de extrema direita no Brasil, especialmente através de plataformas digitais, sublinhando sua influência na polarização social e na manipulação do debate público. O que reforça a necessidade de uma vigilância contínua e da criação de estratégias de resistência eficazes, por parte da sociedade civil, educadores e jornalistas, para mitigar os efeitos corrosivos da desinformação.

Além disso, o retorno obtido com a IA possibilita enfatizar a importância de se considerar as complexidades éticas envolvidas na regulamentação da desinformação, balanceando a proteção dos valores democráticos com a liberdade de expressão. A abordagem transnacional da IA também ilumina as formas como atores externos influenciam o cenário político, promovendo narrativas que desafiam os pilares democráticos.

Análise dos dados

⁴ ELICIT: The AI Research Assistant. Disponível em: <https://elicit.com/>. Acesso em: 31 maio 2025.

Na análise da associação das palavras-chaves crise da democracia e comunicação política, com 17 artigos selecionados, observa-se a proeminência de autores como Nadia Urbinati, cuja recorrência aponta para a relevância de sua abordagem da democracia contemporânea. A presença de autores que debatem as estruturas econômicas e tecnológicas sugere uma preocupação crescente do campo com a interface entre os sistemas socioeconômicos e a infraestrutura comunicacional na sustentação da crise democrática. Essa tendência reflete a necessidade de uma análise mais profunda das raízes sistêmicas dos desafios enfrentados pelas democracias.

Quanto às instituições que têm sido referência em relação à temática, pode-se citar as universidades norte-americanas Harvard, associada a autores como Steven Levitsky; e Cambridge, outro núcleo acadêmico importante no estudo de questões ligadas à democracia e suas complexidades contemporâneas. Em termos de instituições, duas referências importantes são a Freedom House e a International IDEA, que frequentemente discutem e publicam relatórios sobre os desafios e as crises enfrentadas por democracias ao redor do mundo. Há também a revista *The Economist*, amplamente considerada por suas análises sobre temas políticos globais, incluindo a crise da democracia.

Em relação à combinação extrema direita e *fake news*, destacam-se os autores brasileiros Diana Luz Pessoa de Barros, Arthur Ituassu e Maria José Trindade de Azevedo (Barros, 2020, 2021; 2022; Prado; Gilea; Azevedo, 2020; Ituassu *et al.*, 2023). Aqui cabe ressaltar ainda o artigo de Gomes e Dourado (2019)⁵. As principais abordagens dos 27 artigos analisados envolvem a comunicação política e a mídia, com foco no discurso de ódio e na violência. Eles analisam como a extrema direita utiliza *fake news* para influenciar a opinião pública; investigam a relação entre *fake news*, discursos de ódio e violência contra minorias; examinam como a extrema direita utiliza *fake news* em campanhas eleitorais e estudam as milícias digitais e a disseminação de desinformação.

Na combinação populismo e desinformação destacam-se os autores brasileiros Arthur Ituassu e Thiago Cury Luiz (Ituassu, 2015; Ituassu *et al.*, 2023, Luiz, 2020, 2023). Verificou-se, nos 15 artigos analisados, que a principal área de estudo parece estar relacionada à comunicação política e ao impacto das mídias digitais na democracia. Outros autores relevantes também aparecem, como Caroline Pecoraro, Leticia Capone,

⁵ Mesmo estando fora do período analisado na bibliometria, o artigo de Gomes e Dourado (2019) é relevante por relacionar fake news, jornalismo e democracia.

Luiz Leo e Vivian Mannheimer, em trabalho associado a Arthur Ituassu (Ituassu *et al.*, 2023). Nesta área há estudos relacionados à comunicação política e mídia, com foco na análise sobre como o populismo se manifesta na comunicação política e como a desinformação é utilizada para manipular a opinião pública. Também é possível registrar a existência de estudos sobre redes sociais e desinformação que investigam como as redes sociais amplificam a disseminação de desinformação e como isso afeta o processo democrático.

Outras duas questões compõem os estudos desta área: o exame das características do discurso populista e sua relação com a desinformação, os quais analisam as estratégias retóricas utilizadas por líderes populistas para manipular a opinião pública; e o estudo sobre eleições e populismo, com foco em como o populismo e a desinformação influenciam as eleições e o comportamento eleitoral.

Foram analisados, ainda, nesta pesquisa, quatro artigos estrangeiros, sendo que na literatura internacional destacam-se nomes como Michael Hameleers, filiado à Universidade de Amsterdã, Holanda; Barbara Pfetsch, da Universidade Livre de Berlim, Alemanha; Peter Van Aelst, da Universidade de Antuérpia, Bélgica; Jes Strömbäck, da Universidade de Gotemburgo, Suécia; e Claes de Vreese, da Universidade de Copenhague, Dinamarca. Esses autores estudam: como as notícias falsas e a polarização afetam a democracia, esfera pública, comunicação política e papel da mídia na formação da opinião pública. E também: participação política e papel da mídia nas eleições e influência da mídia na opinião pública e no comportamento eleitoral.

Ituassu (2015) e Gomes e Dourado (2019) observam que a ascensão das mídias digitais e das plataformas de mídia social, combinadas com esferas públicas dissonantes e a crise da democracia liberal, está remodelando profundamente a comunicação política e a organização partidária. As campanhas políticas estão se tornando mais inovadoras, mas também mais suscetíveis a corroer a legitimidade e a confiança nas instituições.

A extrema direita explora essas vulnerabilidades, utilizando notícias falsas para promover suas ideologias e mobilizar apoio, frequentemente integrando a grande mídia em seus discursos na busca por legitimação. Líderes populistas, como Donald Trump e Geert Wilders, empregam retórica populista para culpar a mídia por fazer parte de uma elite corrupta, priorizando a “verdade e o bom senso” em vez de evidências empíricas. Eleitores como os sérvios mostram preferência pela mídia digital para obter informações políticas, mas a mídia tradicional ainda desempenha um papel significativo. As definições

e medições de participação política *on-line* frequentemente divergem, com pouca atenção às atividades passivas e às características específicas da plataforma.

Em geral, observa-se que os artigos destacam a transformação da comunicação política pela mídia digital, o uso estratégico da desinformação pela extrema direita e por líderes populistas, a erosão da confiança nas instituições tradicionais e a necessidade de abordagens abrangentes para combater a desinformação e proteger a democracia liberal. Ao que se pode acrescentar, a partir dos artigos localizados com a ajuda da IA, a integração de aspectos até então subexplorados e o fortalecimento da articulação de conhecimentos multidisciplinares para promover um ambiente mais resiliente e democrático.

A seleção dessas duplas conceituais para a busca bibliométrica não foi arbitrária, mas sim guiada pela crescente intersecção e relevância empírica desses fenômenos na literatura contemporânea sobre a crise da democracia. A combinação crise da democracia AND comunicação política reflete a compreensão de que a comunicação política é o palco central em que os sintomas e as dinâmicas da crise democrática se manifestam, sendo essencial para entender como as instituições e os atores políticos interagem com o público em tempos de fragilidade democrática.

O par extrema direita AND fake news também é crucial, pois a ascensão de movimentos e discursos de extrema direita globalmente tem sido intrinsecamente ligada à instrumentalização de notícias falsas e desinformação como táticas estratégicas para mobilizar bases, polarizar o debate e deslegitimar instituições democráticas. Por fim, a dupla populismo AND desinformação destaca como líderes e movimentos populistas frequentemente se valem da desinformação e da simplificação de problemas complexos para construir narrativas que opõem 'o povo' às 'elites', manipulando a opinião pública e corroendo os pilares do debate racional.

Discussão teórica

A revisão de literatura em forma de bibliometria possibilita uma análise quantitativa aprofundada e oferece contribuições valiosas para a compreensão dos temas relacionados à crise da democracia, comunicação política, extrema direita, *fake news* e populismo. A inclusão de dados quantitativos detalhados, com a análise sistemática dos artigos encontrados em diferentes bases de dados, fornece uma visão abrangente do volume e da distribuição da produção acadêmica sobre os temas em questão, identificando

autores e instituições relevantes em cada tema e oferecendo um mapeamento valioso do campo de estudo.

A bibliometria contribui, ainda, fornecendo uma perspectiva clara sobre o volume e as tendências da pesquisa nos temas abordados. Embora a bibliometria tenha um foco mais específico nas mídias digitais e nas redes sociais, pode-se também discutir acerca do papel da mídia na disseminação da informação e da desinformação. Permite, ainda, entender que a crise multifacetada da democracia, intrinsecamente ligada à comunicação política e à disseminação de desinformação, demanda uma investigação aprofundada dos mecanismos de amplificação operantes nas plataformas de mídia social.

Se já era possível afirmar que a ascensão das mídias digitais e das plataformas de mídia social, combinadas com esferas públicas dissonantes e a crise da democracia liberal, está remodelando profundamente a comunicação política e a organização partidária, fenômeno já apontado por autores como Gomes e Dourado (2019) antes mesmo do período de nossa análise bibliométrica. Agora é possível acrescentar que a arquitetura algorítmica, ao orquestrar câmaras de eco⁶ que confinam os usuários a informações congruentes com suas crenças preexistentes, exacerba a polarização e obstrui o diálogo construtivo.

Nesse contexto, a responsabilidade das plataformas de mídia social de mitigar a desinformação e fomentar um debate público mais salutar assume uma importância crítica, exigindo a implementação de políticas de moderação de conteúdo mais eficazes e transparentes. A dimensão transnacional desta crise também merece ênfase, com a análise de casos empíricos em que a desinformação e a polarização têm exercido um impacto deletério sobre os processos eleitorais e a confiança nas instituições democráticas.

A ascensão da extrema direita como um fenômeno global, caracterizada pela instrumentalização estratégica da desinformação e da polarização para manipular o imaginário público, requer uma investigação minuciosa das fontes de financiamento da desinformação e das técnicas de persuasão empregadas. Atores políticos estrangeiros, grupos de interesse e indivíduos de alta renda que apoiam a extrema direita desempenham um papel significativo na disseminação de narrativas conspiratórias, de discursos de ódio e de notícias fraudulentas. A análise das técnicas de persuasão, que abrangem o uso de apelos emocionais, a simplificação excessiva de questões complexas e a construção de

⁶ O conceito de “câmara de eco” diz respeito a um ambiente, físico ou digital, em que ideias, opiniões e crenças são reforçadas pela repetição dentro de um grupo, criando uma sensação de reverberação como em um eco acústico.

bodes expiatórios, é fundamental para decifrar como a extrema direita consegue mobilizar seus apoiadores e corroer os pilares democráticos. Da mesma forma, o impacto da desinformação e do discurso de ódio na violência política, incluindo ataques a minorias, protestos violentos e atos de terrorismo, exige uma análise rigorosa.

Diante desse panorama desafiador, é imperativo explorar as estratégias de resistência adotadas por segmentos da sociedade civil, jornalistas e ativistas para combater a desinformação e salvaguardar a democracia. A verificação de fatos, a educação midiática e a organização de campanhas de conscientização representam ferramentas cruciais para capacitar os cidadãos para que possam discernir entre informações fidedignas e desinformação. Adicionalmente, as iniciativas governamentais para combater a desinformação, como a criação de agências de checagem de fatos, a promulgação de legislação contra a disseminação de notícias falsas e o apoio a projetos de pesquisa sobre desinformação, podem desempenhar um papel crucial na proteção da democracia.

Contudo, a luta contra a desinformação também apresenta desafios éticos complexos, incluindo a necessidade de equilibrar a liberdade de expressão com a proteção contra os danos infligidos pela desinformação. A colaboração entre diversos atores, incluindo governos, plataformas de mídia social, jornalistas, pesquisadores e organizações da sociedade civil, é essencial para desenvolver soluções eficazes e sustentáveis. Ao integrar conhecimentos de comunicação, ciência política, sociologia e outras áreas, é possível desvendar a complexidade da crise da democracia e desenvolver abordagens multidisciplinares para combater a desinformação e fortalecer os valores democráticos.

Comparando os dados da revisão de literatura com bibliometria com os achados de uma revisão de literatura tradicional, realizada anteriormente a partir dos mesmos parâmetros, tem-se que ambas as abordagens contribuem significativamente para o entendimento da crise da democracia e temas relacionados, cada uma com seus pontos fortes. A combinação das duas perspectivas – a visão quantitativa e abrangente da bibliometria com a análise qualitativa e contextualizada da primeira revisão – oferece um panorama mais completo e variado do campo de estudo.

Assim, é possível dizer que as conclusões de ambos os trabalhos são valiosas e complementares. A nova bibliometria permite chegar a resultados baseados em dados quantitativos sobre a produção acadêmica nos temas estudados; enquanto a revisão

clássica oferece *insights* mais profundos sobre os conceitos e teorias em discussão, especialmente no contexto brasileiro.

Conclusão

A análise bibliométrica revelou um expressivo volume de estudos sobre crise democrática, comunicação política, extrema direita, fake news e populismo. Esse mapeamento, apoiado pela inteligência artificial Elicit, permitiu mapeadas dinâmicas e interconexões e aprofundar a compreensão entre esses fenômenos.

Os resultados destacam o papel das mídias digitais na desinformação, agravando a polarização e a crise democrática. Câmaras de eco algorítmicas favorecem líderes populistas e grupos extremistas na manipulação do debate público, muitas vezes com apoio transnacional.

O estudo reforça a urgência de estratégias como educação midiática, checagem de fatos e regulamentação ética. Enfrentar essa crise exige esforços coordenados entre governos, plataformas e sociedade civil.

Por fim, conclui-se que o combate à desinformação e ao populismo demanda ação interdisciplinar e vigilância constante para proteger os valores democráticos na era digital.

Referências

- BARROS, D. L. P. de. A mentira e o humor no discurso político brasileiro. **Estudos Semióticos**, São Paulo v. 17, n. 1, p. 1-13, abr. 2021. DOI 10.11606/issn.1980-4016.esse.2021.182077. Disponível em: <https://revistas.usp.br/esse/article/view/182077/170675>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- BARROS, D. L. P. de. As fake news e as anomalias. **Verbum: Cadernos de Pós Graduação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 26-41, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/50523/pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- BARROS, D. L. P. de. Contribuciones de Zilberberg para el estudio de los discursos intolerantes y prejuiciosos. **Temas del Seminario**, Puebla, v. 47, p. 56-71, jun. 2022. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-12002022000100056&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 2 jun. 2025.
- CASTALDO, A. A crise da democracia: uma revisão seletiva do debate acadêmico atual. **Relações Internacionais**, Lisboa, v. 59, p. 9-27, 2018. DOI 10.23906/ri2018.59a02. Disponível em: https://www.ipri.pt/images/publicacoes/revista_ri/pdf/ri59/RI_59_art02_AC.pdf. Acesso em: 3 jun. 2025.
- GOMES, W.; DOURADO, T. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 33-45, jul./dez. 2019. DOI 10.5007/1984-6924.2019v16n2p33. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p33/41754>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ITUASSU, A. e-Representação como comunicação política. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 115-133, 2015. DOI 10.15448/1980-3729.2015.2.19717. Disponível em: <https://pucrs.emnuvens.com.br/revistafamecos/article/view/19717/13213>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ITUASSU, A. *et al.* Mídias digitais, eleições e democracia no brasil: uma abordagem qualitativa para o estudo de percepções de profissionais de campanha. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 2, p.1-30, e20210063, 2023. DOI 10.1590/dados.2023.66.2.294. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/TwCX5jx4C48ZrNyRB9VSPtn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1º jun. 2025.

LUIZ, T. C. O combate à desinformação sobre a tentativa de golpe: intercorrências de pós-verdade, populismo e *fact-checking*. **Galáxia**, São Paulo, v. 48, p. 1-23, 2023. DOI 10.1590/1982-2553202362879. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/yZHW8tDBTTSVtNggXZ8VZJm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2025.

LUIZ, T. C. Populismo e desinformação no contexto da Covid-19: uma reflexão em torno das manifestações de Jair Bolsonaro durante a pandemia. **Mediapolis: Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público**, Coimbra, n. 11, p. 47-70, 2020. DOI https://doi.org/10.14195/2183-6019_11_4. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mediapolis/article/view/8391/7083>.

MACHADO, E. D.; STIPP, L. Democracia e desconfiança: o fortalecimento do populismo como fruto do antagonismo entre o povo e a elite. **Revista do Instituto de Direito Constitucional e Cidadania**, Londrina, v. 6, n. 1, E023, jan./jul. 2021. DOI 10.48159/revistadoidcc.v6n1.e023. Disponível em: <https://revistadoidcc.com.br/index.php/revista/article/download/e023/98/242>. Acesso em: 13 abr. 2025.

PFETSCH, B. Democracy and digital dissonance: the co-occurrence of the transformation of political culture and communication infrastructure. **Central European Journal of Communication**, Warsaw, v. 13, n. 1, p. 96-110, 2020. DOI 10.19195/1899-5101.13.1(25).7. Disponível em: <https://journals.ptks.pl/cejc/article/view/129/115>. Acesso em: 13 abr. 2025.

PRADO, V. J. do; GILEA, J.; AZEVEDO, M. J. T. de. Ensaio Essay: uma reflexão sobre as consequências da modernidade, o movimento de massas, a sociedade em rede e a engenharia do caos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Vargem Grande Paulista, v. 9, p. 1-28, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7635>. Acesso em: 5 maio 2025.